



**VII Jornada Odontológica da UNICASTELO**

“Prof. Dr. Nilton César Pezati Boer”

Campus Fernandópolis

24 a 28 de agosto de 2015

Cine Shopping Fernandópolis - Shopping Center Fernandópolis  
Fernandópolis - SP

**P 09. AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO E DO USO DE TABACO ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNICASTELO – FERNANDÓPOLIS – SP**

Gláucia Leal; Luciana Estevam Simonato (Orientadora). Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO – Campus Fernandópolis – Curso de Odontologia. Nível Graduação. Apresentação Painel – Pesquisa Científica – Patologia.

O tabagismo é identificado como o maior fator de risco de doenças como câncer de pulmão, enfermidades cardíacas, coronarianas e doenças respiratórias; também tem sido relacionada ao câncer bucal, a doença periodontal e a uma pobre saúde bucal (MILLAR, 2007). O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência do tabagismo entre os acadêmicos do Curso de odontologia da UNICASTELO – Campus Fernandópolis. Um questionário adaptado com questões sobre tabagismo foi aplicado e respondido por 261 alunos. Os alunos que participaram da pesquisa eram regularmente matriculados no Curso de Odontologia da UNICASTELO no ano letivo de 2015, tanto no período integral quanto no noturno, desde o primeiro até o último ano do curso. A idade dos entrevistados variou entre 20 a 29 anos (61%), a maioria eram mulheres (71%) e a renda mensal predominante variou de 2 a 3 salários (30%). A prevalência dos fumantes foi de 15%, ex-fumantes 3% e não-fumantes 82%. Do total de entrevistados 56% confirmaram ter experimentado cigarro em algum momento de sua vida. Entre os fumantes, 85% confirmaram o início do hábito durante a graduação, o tempo de consumo de alguns meses foi representados por 58% dos alunos, a totalidade consumiam cerca de 10 cigarros/dia. Houve um destaque para o cigarro comercial (54%) e o narguilé (40%). A maior razão do início do hábito foi a curiosidade e o acompanhamento de bebidas alcoólicas. Cerca de 90% conheciam os prejuízos do tabaco. Quanto à descrição das consequências, 15% acreditavam que as doenças respiratórias causavam problemas ao organismo enquanto, 14% responderam o câncer bucal. A maioria (67%) possuíam familiares fumantes e a mesma porcentagem afirmou transmitir informações sobre o hábito nocivo aos pacientes durante atendimento, assim como 78% afirmaram que obtiveram conhecimentos básicos na graduação. A partir desta pesquisa verificamos que apesar da taxa de fumantes ser considerada baixa em relação aos entrevistados, o desencorajamento tabágico é significativo, o que é prejudicial uma vez que são futuros cirurgiões dentistas, os quais deverão assumir o papel de transmissores de informações com caráter preventivo.

**Descritores:** Tabagismo; Universitários; Odontologia; Questionário.